AVEIRO, 23 DE FEVEREIRO DE 1979 — ANO XXV — N.º 1238

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

OS LEMOS E O PRIOR DO CRATO

M. CARDOSO RIBEIRO

ATÉ parecerá mal confessá-lo em época de tão desenfreado materialismo e desinteresse por coisas que não há muito ainda eram tidas como sagradas, mas reconheço que tenho consumido a vida no fogo sagrado do amor duma Pátria que sinto cada vez mais degradada, ao contrário do optimismo de certos políticos que ainda teimam em ver tudo através de óculos cor-de-rosa.

Obviamente, nesse amor não podia deixar de incluir as terras de Aveiro, de Espinho à Pampilhosa e de Alvarenga a Casal Comba — terras que em dias mais felizes calcorreei em todas as direcções e sentidos; e, embora beirão impenitente no falar e nas acções, para lhe consagrar esta dedicação nem sequer necessito de pedir licença a ninguém, porque tenho para mim que, afora o ter aqui criado os filhos, estes 32 anos de permanência me dão direito a uma segura cidadania.

É por essas — e por outras... — que os escritos da Sr.ª D. Honorinda Cerveira publicados neste semanário têm o raro condão de me permitirem o refúgio no passado ou de me elevarem umas centenas de metros acima deste «Val'de Lágrimas» a que pomposamente chamamos Terra.

Recordando D. Duarte de Lemos, que a Sr.ª D. Honorinda fielmente retrata, é curioso constatar que tão grande patriota e guerreiro estava condenado a finar-se de morte natural. Assim, expondo mil vezes a vida na batalha da Ponte de Alcântara ao lado do Prior do Crato — de quem adiante voltaremos a falar —, nada quis a morte com ele; e — verdade ou lenda — não lhe consentindo os brios que parecesse vencido perante os seus vassalos de regresso ao solar da Trofa, quando atravessava a frágil ponte de madeira que ao tempo ligava a duas margens do Mondego, para pôr termo à vida deu de esporas ao cavalo, ao mesmo tempo que o continha com o freio, do que resultou irem ambos estatelar-se no areal, saindo milagrosamente ileso, pelo que deduziu daí — e a meu ver muito bem — que Deus não queria que ele por então morresse; finalmente condenado à morte como partidário do Prior do Crato, que o mesmo é dizer da Independência Nacional, diz-nos a citada e critora que o livrou da morte infamante no patíbulo a intervenção duma freira com fama de santidade.

Voltando à dedicação ao berço natal, se já por dentro nos fervilha, multiplica-se até ao infinito se atravessamos a fronteira, como por necessidade

Continua na página 3

ARTE NAO É PURA INSPIRAÇÃO

CRUZ MALPIQUE

A arte não é pura inspiração. É também — e não ora tão pouco! — transpiração, técnica segura para vencer resistências. O **limae labor** não é nenhuma fantasia. Toda a arte para o ser precisa de toques e retoques. Raro é que nasça perfeita na clave da espontaneidade.

O TEATRO E O POVO

ARTUR LAMEGO

INFELIZMENTE pouco divulgado entre nós, simples provincianos neste País que parece continuar a ser Lisboa, o Teatro tem, cada vez mais, semelhanças um tanto incríveis com o Povo.

Cada peça teatral é proprietária duma história, umas com fundamento outras sem qualquer significado, mas todas com a finalidade de recrear.

A cultura no Teatro parece ser o ponto máximo a atingir pelos autores de qualquer nacionalidade e de qualquer ideologia política.

Acontece, porém, que, quanto ao que nos tem sido dado apreciar, o preço dos bilhetes de ingresso nos espectáculos teatrais estão cada vez mais impossíveis de suportar pelas pequenas bolsas da maioria do nosso Povo.

O Cinema, incomparável com o espectáculo ao vivo — Teatro — está cada vez mais impossível de ser visto, quer no que concerne ao preço dos bilhetes, quer à qualidade.

Mas surgiu agora, com mais força, o Teatro Infantil, para jovens de todas as idades, denominado Teatro de Fantoches.

Mais uma parecença com a vida do Povo: — que somos nós, mais ou menos, do que Fantoches neste corrupto mundo em que vivemos

O P.S. SÓ SERÁ SOCIALISTA QUANDO SE LIBERTAR DO SOARISMO

MÁRIO DA ROCHA

ISTO não irá ser, de modo nenhum, um grito de independência. Até porque o tempo não vai nada em termos que nos permitam o luxo de nos dizermos independentes. Há que «sujar as mãos», hoje ainda mais, em defesa do 25 de Abril

O 26 de Abril ensinou-nos mais Política do que todo o 24 de Abril, ainda que plenamente cheio de leituras «subversivas» e engravidado de empenhos que chegaram a raiar a missão suicida!

O contacto com toda a realidade imediata chama-nos, por isso, a uma contínua evolução. E então «só não erra quem não erra», como gostava de dizer Mário Sacramento.

É, pois, natural esta atitude que agora julgamos inadiável. É um gesto de transparência e de lealdade para com os outros e de fidelidade e coerência que devemos também a nós próprios!

O PS, sob as ordens patronais de Mário Soares e Jaime Gama, continua desastrosamente a entregar-se, sem qualquer pudor, às mais espúrias posições. Um jogo de concubinagem, que não pode levar a outra saída que não seja o próprio enterro do PS.

A adesão descarada de Mário Soares com Sá Carneiro e companhia, na UGT, mostra-nos que o soarismo está dando em carneirismo!...

Mas será, então, ainda preciso dizer, hoje, por que sai do PS um militante de base?

Sosseguem, porém, todas as rosetas, ávidas de explorar as demissões dos barretos, lagoas e vasconcedeus. Nós não andamos para trás!...

Incapazes de dissociarmos o socialismo da democracia, não podemos continuar a pactuar

Continua na página 3

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

XXXVIII

Falando, ainda, sobre o gosto musical das populações de Aveiro (cidade e arredores) vou escrever mais qualquer coisa.

As Bandas (refiro-me às civis), para além dos conjuntos que exibiam nas ruas e nos coretos, tinham, também, as suas *capelas* (conjuntos de vozes e instrumentos de corda e de palheta) para actuarem nas festividades religiosas (especialmente nas missas solenes) e para as quais as Bandas eram contratadas para acompanharem as procissões ou tocarem na noitada que, então, era feita na véspera da festa, e, não, como agora, — aliás há já muito tempo — só depois de realizadas as solenidades religiosas.

E, então, a liturgia era exigente, pelo que o mestre da *capela* tinha de estar ao par do que estava prescrito para tal fim e saber ler o latim inscrito nas partituras musicais, a fim de o ensinar aos cantores.

Recordo-me de que, numa das excursões realizadas de Aveiro a Coimbra, e em que a Banda do Asilo-Escola tomou parte, acompanhei, com outros, o Mestre Lé ao Seminário, onde ele foi falar com o Cónego que tratava dos assuntos musicais, para, com ele, acertar na maneira de interpretar determinada música de uma missa, a qual Mestre Lé gostava que a sua *capela* executasse, mas que porque havia repetição de palavras — parece-me que era este o problema — os mestres de cerimónias não consentiam que ela fosse cantada.

Não me recordo, agora, como o assunto foi resolvido; mas lembro-me perfeitamente, do *à-vontade* como decorreu a conversa, o que mostra os conhecimentos que Mestre Lé — autodidacta — tinha do caso.

Daquelas *capelas* faziam parte, não só os músicos das Bandas, como, também, outros distintos amadores, que faziam música por simples prazer espiritual, e não por interesse material, pois que nada cobravam pela sua colaboração nestas e noutras manifestações musicais.

Agora, é muito mais fácil arranjar um coro para acompanhar as missas, pois as vozes até podem ser acompanhadas à viola. Eu nunca vi isso, mas, dizem-me que, na verdade, tal coisa acontece.

Como tudo está mudado!...

A festa de Nossa Senhora da Apresentação — a padroeira da freguesia da Vera-Cruz — era celebrada com toda a pompa e solenidade, com

Continua na página 3

«COMPANHA»

Encontram-se, finalmente, resolvidas as questões preliminares, necessárias para o lançamento (já nestas colunas anunciado) de COMPANHA.

O primeiro número do novo semanário irá aparecer no dia 15 de Março próximo. Impresso nas oficinas do «Jornal de Notícias», do Porto, COMPANHA terá à cabeça da sua direcção os seus fundadores — Mário da Rocha e Nelson Ribeiro.

O novo periódico começará com uma tiragem de 10 000 exemplares em cada número. Com efeito, COMPANHA nasce como órgão nacional do movimento cooperativo português, inserindo-

Continua na página 3

PODER LOCAL

Governo sonega 10 milhões de contos às autarquias, em 1979.

— ESTÃO MEXENDO NO MEU . . . SEIO !

N. do A. — Francamente, sr. Ministro, um gesto desses com as finanças locais tão... caídas !

Carnaval no Algarve

Excursão em Autopullman de luxo com ar condicionado

4 dias

23 a 26 de FEVEREIRO de 1979

- ESTADIA EM HOTEL E ALDEAMENTO TURÍSTICO DE 1.ª CATEGORIA
- REFEIÇÕES DURANTE A VIAGEM EM BONS RESTAURANTES
- PASSEIO TURÍSTICO PELO ALGARVE
- JANTAR DANÇANTE C/ CONJUNTO PRIVATIVO
- TODAS AS REFEIÇÕES INDICADAS NO PROGRAMA
- CARNAVAL DE LOULÉ
- ASSISTÊNCIA PERMANENTE DO N/ GUIA

Preço por pessoa . . . . 4.200$00

PEÇA PROGRAMA GERAL

ORGANIZAÇÃO E INSCRIÇÕES:

AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO

Concorde

AVEIRO — Av. Dr. L. Peixinho, 223 — Telefs. 28228/9 e 26150/51
ILHAVO — Praça da República, 5-7 — Telefs. 22433 e 25620
ESPINHO — Rua 12, n.º 628 — Telefs. 921941 e 921285
AGUEDA — Rua Fernando Caldeira, 39 — Telefs. 62612 e 62353
PORTOMAR - MIRA — R. Comb. da Grande Guerra — Telef. 45127

DANIEL FERRÃO

MÉDICO

Interno dos Hospitais da Universidade de Coimbra

CLÍNICA MÉDICA

Consultório: Rua Guilherme Gomes Fernandes, 97-1.º
Telefs: Consultório 24372
Residência 27421

AVEIRO

Consultas todos os dias úteis a partir das 17 horas

AVENTINO DIAS PEREIRA

ADVOGADO

Rua do Capitão Pizarro, n.º 78, r/c.

Telefone 27381 — AVEIRO

TRESPASSA-SE

Estabelecimento no centro da cidade.
Informa telefone n.º 24436 — Aveiro.

Reparações ● Acessórios

RÁDIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B

Telef. 22359

AVEIRO

Prédio

VENDE-SE

No cais do Paraíso, 11-12 — Aveiro — r/chão-ARMAZÉM DEVOLUTO — 70m2. 1.º andar — arrendado — Esc. 900$00/mês.
Informa: Telef. 25206

---

alelula

AZULEJOS e SANITÁRIOS

— *garantia de qualidade e bom gosto* —

CERÂMICA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL
Apartado 13 - AVEIRO - PORTUGAL - Tel. 22061/3

AMORIM FIGUEIREDO

MÉDICO - ESPECIALISTA

OSSOS E ARTICULAÇÕES

participa a mudança do seu Consultório Médico para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ao n.º 54 (2.º andar), em

AVEIRO
(Telefone 24355)

Consultas:
2.as, 4.as e 6.as — 10 horas

Residência:
Telefone 22660

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pela 1.ª Secção do 1.º Juízo do Tribunal da comarca de Aveiro, correm éditos de 20 dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do presente anúncio, CITANDO os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos Executados, para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de 10 dias, decorridos que sejam os dos éditos.

-.-

EXECUÇÃO: - DE SENTENÇA - PROC. N.º 84/A/74 - 1.ª SECÇÃO - 1.º JUÍZO.

Exequente: - AGÊNCIA COMERCIAL RIA, sociedade por quotas com sede na Rua Conselheiro Luís de Magalhães, n.º 15, Aveiro;

Executados: - DOMINGOS DOS SANTOS MIRASSOL E MULHER GRACINDA DE MATOS, ele motorista e ela doméstica, residentes na Gafanha da Vagueira, Vagos.

Aveiro, 26 de Janeiro de 1979.

O JUIZ DE DIREITO,
a) Francisco Silva Pereira

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) Américo Correia Marques

LITORAL - Aveiro, 23/2/79 — N.º 1238

J. CÂNDIDO VAZ

MÉDICO - ESPECIALISTA

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 2.as, 4.as e 6.as a partir das 16 horas
(com hora marcada)

Avenida Dr. Lourenço Peixinho 81 - 1.º Esq. — Sala 3

AVEIRO
Telef. 24788

Residência — Telefone: 22856

Universidade de Aveiro

1 — Está aberto concurso, até 23 de Fevereiro do corrente ano, entre licenciados ou bachareis, para o preenchimento dum lugar de direcção de um gabinete de informação e relações públicas, devendo os candidatos apresentar curriculo detalhado e obedecer às seguintes condições:

— Ter curso especializado adequado e/ou prática de relações públicas e de organização de informação;
— Falar e escrever correntemente o francês e o inglês e se possível o alemão.

2 — A correspondência deverá ser dirigida à Administração da Universidade.

VENDEM-SE

MOBÍLIAS ANTIGAS
MADEIRAS DE CASTANHO
CASA DE JANTAR HENRIQUE II
COM 12 CADEIRAS DE ASSENTOS E COSTAS EM COURO PIROGRAVADO
BALCÃO em madeira de tola adaptável a BAR
SALA D. JOÃO V

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 123 — AVEIRO

Reclangol

Reclamos Luminosos — Néon-Plástico — Iluminações Fluorescentes a cátodo frio Difusores

Rua Cónego Maio, 101
Apartado 409
S. BERNARDO - AVEIRO
Telefone 25023

A. FARIA GOMES

MÉDICO - ESPECIALISTA

ESTOMATOLOGIA
CIRURGIA ORAL
e REABILITAÇÃO

Consulta todos os dias úteis das 13 às 20 — hora marcada

R. Eng.º Silvério Pereira da Silva, 3-3.º E. — Telef. 27329

VENDE-SE

TERRENO PARA CONSTRUÇÃO, bem situado, em Verdemilho, próximo da Estrada Nacional.
Informa-se pelo telefone 25260 (às horas de expediente) ou 28995 (a qualquer hora).

EM QUALQUER ÉPOCA

GALERIA **ICONE**

de Mário Mateus

Faça as suas compras na Rua do Gravito, 51 — AVEIRO
(em frente à Rua Dr. Alberto Soares Machado)

Casa especializada em:
BIBELOS
PEÇAS DECORATIVAS
ARRANJOS FLORAIS
MÓVEIS
ESTOFOS
DECORAÇÕES
PAPÉIS
ALCATIFAS
LACAGENS
DOURAMENTOS
FABRICAÇÃO DE MOLDURAS

Visite-nos e aprecie onde a qualidade anda a par com o bom gosto

---

J. RODRIGUES PÓVOA

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS
RAIOS X
ELECTROCARDIOLOGIA
METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 - 1.º Dto.
Telefone 23375
A partir das 13 horas com hora marcada

Resid. — Rua Mário Sacramento, 106-8.º — Telefone 22750

EM ÍLHAVO
no Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas
Em Estarreja - No Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas

---

DAR SANGUE
É UM DEVER

VIAJAR É FÁCIL!...

...CLARO QUE «VIAJAR É FÁCIL» QUANDO UMA AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO PROGRAMA A SUA VIAGEM E TRATA DA SUA DOCUMENTAÇÃO.
POR EXEMPLO, DO SEU PASSAPORTE DE TURISTA. NÓS TEMOS PESSOAL ESPECIALIZADO QUE TRABALHA PARA LHE TORNAR A SUA VIAGEM DE NEGÓCIOS OU TURISMO AGRADÁVEL.
SOMOS A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE VIAGENS DO DISTRITO DE AVEIRO.

concorde — AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO

AVEIRO — Av. Dr. Lour. Peixinho, 223 — Telefs. 28228/9 e 26150/51
ILHAVO — Praça da República, 5 - 7 — Telefs. 22433 e 25620
ESPINHO — Rua 12, n.º 628 — Telefs. 921941 e 921285
AGUEDA — Rua Fernando Caldeira, 39 — Telefs. 62612 e 62353
PORTOMAR MIRA — Rua Comb. da Grande Guerra — Telef. 45127

Seguro do Depositante — um novo serviço do BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

PUBLICIDADE

Desde o passado dia 1 de Dezembro de 1978, o Banco Português do Atlântico pôs à disposição de todos os seus Depositantes um Seguro de Acidentes Pessoais, um novo Serviço B P A que, como adiante se verá, oferece extraordinárias vantagens a todos os seus utentes.

Contratado, pelo Banco Português do Atlântico, com a Companhia de Seguros Império e a Companhia de Seguros Ourique, o Seguro do Depositante BPA é uma apólice de Acidentes Pessoais e, como tal, cobre os riscos de Morte e Invalidez Permanente decorrentes de um acidente ocorrido em qualquer parte do mundo, independentemente da idade, profissão ou estado de saúde do depositante.

Abrangidos pelo Seguro do Depositante B P A ficaram, pois, todos s Depositantes daquela Instituição de Crédito que entenderam por bem aceitar este novo Serviço do Banco Português do Atlântico, pessoas singulares, residentes no País, bem como os emigrantes ou equiparados a estes, com contas de depósito que vençam juros — à ordem, pré-aviso ou a prazo e, no caso dos emigrantes ou equiparados, também os que detenham contas em moeda estrangeira ou de poupança-crédito.

Qual o valor do capital garantido pelo seguro em caso de acidente?

O valor do capital seguro é igual ao do saldo da conta (ou contas) que o Depositante BPA tiver na véspera do dia do acidente, limitado a um máximo de mil contos.

Vejamos, para melhor elucidação, em exemplo:

— Falecimento do sr. A., a 14 de Janeiro, em consequência de um acidente de trabalho, a coberto do Seguro do Depositante.

Como Depositante do BPA, a sua conta, em 13 de Janeiro, acusava um saldo de 38 000$00. Este saldo será actualizado no prazo mínimo de 30 dias com a movimentação na conta dos cheques e depósitos eventualmente emitidos antes do acidente. Determinada desta forma a importância real do saldo, será um valor igual colocado à disposição dos beneficiários do sr. A. pela Companhia de Seguros Império, como gestora do contrato.

Se a conta (ou contas) estiver, porém, em nome de mais de um titular, o valor do capital seguro para cada um deles será o que resultar da divisão do saldo (ou saldos) — com limite de 1.000 contos — pelo número de titulares.

Vejamos, também aqui, um exemplo para melhor compreensão:

O casal X sofre, em 10 de Janeiro, um acidente de automóvel do qual resulta o falecimento da esposa e, para o marido, uma situação de invalidez permanente parcial. Em 9 de Janeiro, a conta de depósito conjunta que ambos mantinham no BPA apresentava um saldo de 1.124.000$. Aguardam-se, no mínimo, 30 dias para apuramento do saldo, pois havia cheques emitidos e ainda não apresentados para pagamento que totalizaram 104 contos.

O saldo ficou, portanto, em 1.020 contos. No entanto, e porque o capital máximo por conta é de 1.000 contos, o valor do capital seguro foi de 500 contos, por cada titular.

Assim, o marido recebe: como beneficiário, pelo falecimento da esposa, 500 contos; e mais 30% do seu próprio capital, correspondente à perda completa de movimento do ombro direito, 150 contos.

Deve referir-se, ainda, que nos depósitos de emigrantes efectuados em moeda estrangeira, o capital seguro é calculado em escudos, utilizando-se, para a conversão, o câmbio de compra a particulares na véspera do dia do acidente.

Quem beneficia do seguro em caso de falecimento do depositante?

Em caso de falecimento do Depositante BPA, o capital seguro será liquidado ao cônjuge não divorciado, nem separado judicialmente de pessoas e bens, e, na sua falta, aos herdeiros legítimos do depositante.

O Depositante e Pessoa Segura pode, no entanto, instituir outros beneficiários, mediante declaração expressa a remeter ao Banco Português do Atlântico.

Qual o custo deste seguro?

Dadas as condições muito especiais que um seguro deste tipo permite, nomeadamente a inclusão, numa só apólice, de várias centenas de milhar de pessoas, o seu custo é extraordinariamente baixo, insignificante face às vantagens que proporciona.

De facto, o Depositante BPA pagará apenas $50 por cada 1.000$00 de capital, sendo a importância total a pagar calculada na ocasião de contagem dos juros e automaticamente deduzida ao saldo da conta de depósito.

Porque, normalmente, uma conta de depósito apresenta, no decorrer do ano, variações no seu saldo, aquela taxa de cinquenta centavos por cada mil escudos incide sobre o saldo médio dessa conta.

Exemplificando:

Se o saldo médio de uma conta for de 30.000$00, o valor a deduzir para pagamento do seguro será de 15$00.

Temos, pois, que o custo do Seguro do Depositante BPA será, no mínimo, de $50 por ano e, no máximo, de 500$00, consoante o saldo médio seja de 1.000$00 ou de 1.000.000$00.

*

Estas as principais características deste novo Serviço que, desde 1 de Dezembro de 1978, o Banco Português do Atlântico passou a oferecer a todos os seus Depositante.

Se o leitor, no entanto, pretender qualquer outro esclarecimento, todos os Balcões BPA estão à sua disposição para responderem às questões que entenda pôr-lhes.

O P. S. só será socialista quando se libertar do Soarismo

Continuação da 1.ª página

com um partido que de socialista só vem tendo o nome.

Com uma prática política que tem sido uma contínua traição ao programa do partido; com uma linguagem que é, também ela, um novelo de disparates e de contradições; as cúpulas do PS vêm abrindo, por suas própriase mãos, a cova onde vai cair morto. É apenas uma questão de tempo!

Está claro que o anti-comunismo em Portugal, hoje em quarto crescente, continua a ser estupidamente primário. Obstinados em repudiar reformas de fundo; ciosos de arregimentar, a si próprios, o próprio PS, para criarem «blocos democráticos»; ignorando que a democracia política sem a democracia económica e social é uma palhaçada que injuria os outros e nos compromete a nós próprios; — a Direita em Portugal, apoiada em Mário Soares e por Mário Soare., está entregando ao PCP um campo magnífico, em que só ele surge como força política, única capaz de criar um Portugal mais justo e mais fraterno.

Se continuar a abandalhar-se com a Direita, Mário Soares continuará a aviltar a imagem pública do socialismo. Hoje, para muito boa gente, socialismo é, entre nós, o mesmo que compadrio, oportunismo, etc.!

Acaso não terá Mário Soares olhos capazes de ver o que todo o mundo já viu em Portugal?!...

MÁRIO DA ROCHA

«Companha»

Continuação da 1.ª página

-se, assim, num espaço totalmente aberto e correspondendo a uma necessidade vital para a sobrevivência do cooperativismo entre nós.

COMPANHA irá também constituir-se, devidamente, como uma nova cooperativa. Esta tarefa ainda não se encontra totalmente cumprida, apenas para não demorar mais o aparecimento do novo órgão de comunicação social.

A nova cooperativa encontra-se aberta a todos os interessados, e de um modo especial àqueles que trabalham na vida de informação em Aveiro.

Não se limitando, desde já, a ser mais um mero reflexo da vida e do progresso, COMPANHA propõe-se ser também um forte factor de dinamização de toda a vida, particularmente em terras de Aveiro. Por isso, COMPANHA tem programadas diversas actividades e campanhas, algumas já em estruturação adiantada e que serão até de projecção nacional. Brevemente, COMPANHA tornará públicas essas iniciativas, logo que se encontrem definitivamente datadas.

Por diifculdades temporárias da empresa impressora, (apesar de tudo escolhida também por muito amplas vantagens até mesmo financeiras), COMPANHA terá de começar a ser publicada quinzenalmente, o que facilitará a montagem da sua rede de cobertura a nível que, desde já, ultrapassa o grande distrito de Aveiro.

PERDEU-SE

No passado domingo brinco de ouro de grande valor estimativo, pingente com pedras azuis e pérolas.

Gratifica-se quem der indicações para o telefone 23595 — Aveiro.

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

Continuação da 1.ª página

a igreja de S. Gonçalo ornamentada a capricho; para ela, eram convidados os mais afamados oradores sagrados do país, para pregarem os sermões, alguns dos quais deixavam extasiados os assistentes a tais cerimónias.

Os mordomos da confraria que fazia aquela festa — gente da Beira-Mar — eram, na sua maioria, amadores de boa música e «nordestes» da «Patela», pelo que era esta a contratada para, nela, actuar, mas exigiam que Mestre Lé apresentasse uma *capela* a condizer com a pompa da restante solenidade.

Porque as melhores vozes para as cerimónias religiosas pertenciam à *capela* da Música Velha, dirigida pelo Padre António da Encarnação (que, também, era professor de música do Liceu, Mestre Lé recorria aos elementos dos grupos cénicos que, por si eram ensaiados, e de quem, portanto, conhecia as possibilidades. E os músicos que lhe faltavam eram supridos pelos da Banda do Asilo-Escola (seus alunos, portanto), e sendo os solistas profissionais contratados, normalmente, no Porto.

Para a actuação na festa da Apresentação era organizada, por isso, uma autêntica orquestra que, à noite, se exibia para o público, com a casa cheia, compensando, deste modo, a despesa feita com a sua organização.

Ora, um ano, o solista de clarinete que tocava a abertura da ZAMPA, começou a sentir-se indisposto na igreja e, só com dificuldade, se aguentou até ao final da cerimónia religiosa.

No Teatro Aveirense ainda iniciou a sua actuação; porém, Mestre Lé alertara o Amaral (aluno do Asilo-Escola) para «desenrascar» a situação se, porventura, o solista não fosse capaz de ir até ao final.

Exactamente quando estava a tocar *a solo*, o mestre de clarinete reconheceu a impossibilidade de continuar; e, com um ligeiro toque, avisou o Amaral de que ia parar, pelo que este, que estava com atenção e a acompanhar a execução do solista, entrou no *solo* na devida altura, de forma tal que o público não se apercebeu da mudança do executante.

Aquele solista, honestamente, logo que o Amaral começou a tocar, retirou da boca o clarinete, para, assim, mostrar que tinha sido substituído — e bem — por o rapazito que estava a seu lado e que devia rondar pelos 14 anos.

Na segunda parte do concerto, já foi o Amaral que substituiu o profissional.

Também, em Lisboa, no Coliseu dos Recreios, a orquestra da revista «Ao Cantar do Galo» estava a ser dirigida por Alexandre dos Prazeres Rodrigues que a regeu em todos os espectáculos dados anteriormente. A certa altura, aquele não se sentiu bem de saúde e foi substituído por João Lé.

Isto foi notado; e um cidadão que, no intervalo, estava num grupo junto do Dr. Alberto Souto, perguntou como isto podia ser.

O Dr. Alberto Souto, com o seu à-vontade respondeu: — Para nós, o caso não tem qualquer importância; ainda temos, na orquestra, mais elementos que a podiam dirigir.

Tal afirmativa causou no grupo — onde eu também estava — grande admiração.

Na realidade, tínhamos, pelo menos, o Gravato, da Vista Alegre, actualmente, mestre da «Banda Amizade».

E fico-me por aqui porque, de música, já falei bastante, sendo certo que ainda podia dizer mais coisas.

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

OS LEMOS E O PRIOR DO CRATO

Continuação da 1.ª página

me vem acontecendo há uns dois anos a esta parte. Então vá de rebuscar por lá tudo o que com Portugal se relacione; e, como «Quem porfia mata caça», fui encontrar perto de Paris, no monumental museu de Saint-Germain-au-Laye, entre milhares de fósseis, túmulos e outros testemunhos de origem francesa da vida do Homem através dos milénios, deparou-se-me um «torque» da época do bronze, cuja origem a tabela indicava: ÉVORA.

Mais: praticamente nos arrabaldes da capital encontra-se a cidadezinha de Rueil Malmaison, que nos recorda Napoleão e a imperatriz Josefina, ali verdadeiramente até hoje adorados. Ora num livrinho que a respectiva Câmara editou para esclarecer naturais e forasteiros sobre o que ali se encontra de maior interesse, com referência à igreja matriz de Saint Pierre e Saint Paul, deparou-se-me este bocadinho de prosa que não resisto à tentação de verter para a nossa língua:

«FOI EM 1584 QUE ANTÓNIO I REI DE PORTUGAL E SEUS DOIS FILHOS LANÇARAM A 1.ª PEDRA DA IGREJA ACTUAL».

M. Cardoso Ribeiro

FARMÁCIAS DE SERVIÇO	
Sexta	MODERNA
Sábado	ALA
Domingo	AVEIRENSE
Segunda	AVENIDA
Terça	SAÚDE
Quarta	OUDINOT
Quinta	NETO

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Em favor das vítimas das inundações CAMPANHA DE SOLIDARIEDADE

Os serviços sócio-caritativos da Diocese resolveram levar a efeito uma campanha de solidariedade em favor das vítimas das actuais calamidades públicas (inundações e temporais).

A organização da referida campanha obedece às seguintes normas: realiza-se quanto antes, sobretudo nas próximas semanas do mês de Fevereiro; destina-se a obter roupas e dinheiro; lança-se sob a responsabilidade dos serviços sócio-caritativos da Diocese de Aveiro; a (Diocese (paróquias) em que ficam situadas as pessoas e as zonas mais atingidas assume a reponsabilidade da distribuição das dádivas obtidas.

Há ainda um outro conjunto de indicações que é útil observar para a boa realização desta campanha:

— a recolha de bens oferecidos faz-se a nível diocesano no Centro de Pastoral (secção sócio-caritativa), Rua de José Estêvão, 50 (Telef. 25687 e Código Postal 3 800 Aveiro);

— essas dádivas, à medida que forem chegando, serão logo enviadas para os locais mais atingidos pela intempérie;

— cada paróquia ou instituição que aderir a esta campanha deverá prestar contas ao respectivo público colaborador.

Finalmente, os serviços sócio-caritativos diocesanos lembram a necessidade de esta campanha ser levada a cabo por meio de grupos especialmente sensibilizados na solidariedade para com o próximo, conferências vicentinas, jovens, escuteiros, e comprometem-se a dar contas públicas dos fundos que lhe chegarem, *na secção do «Correio do Vouga» pela Diocese,* convidando todos os crentes e pessoas honestas a promover, quanto antes, as iniciativas necessárias à realização de ideal tão humanitário e cristão.

BOMBEIROS DO DISTRITO DE AVEIRO

Em reunião de Assembleia Geral realizada em 20 de Janeiro transacto, e continuada em 17 do corrente, foram debatidos importantes problemas respeitantes à Federação dos Bombeiros do Distrito de Aveiro (BDA), e foram eleitas e tomaram posse as respectivas gerências para o biénio de 1979-80, que ficaram assim constituídas: *Assembleia Geral* — Presidente, Dr. David Cristo, e Secretário, Dr. Lúcio Lemos, aquele dos «Bombeiros Novos», de Aveiro, e este dos Privativos da Celulose (Portucel) de Cacia, sendo substitutos, respectivamente, Ernesto Pereira de Oliveira (dos Espinhenses) e Dr. Augusto Cancela de Amorim (Anadia); *Direcção* — Presidente, Dr. António Augusto Faria Gomes (de Águeda), Secretário, José César dos Reis Rodrigues («Bombeiros Novos», de Aveiro), Tesoureiro, Eng.º José António da Piedade Laranjeira (membro do Conselho Geral), vogais, Eng.º António Valente (Estarreja) e Ramiro Alegria (Oliveira de Azeméis), sendo substitutos, respectivamente, Joaquim Moreira Vinhas (Albergaria-a-Velha), Edmundo Machado (Mealhada), P.e António Morais da Fonseca (Murtosa), Luís Gonçalves Nunes Pelicano (Privativos da Vista Alegre) e Cipriano Martins (Oliveira de Azeméis); *Conselho Fiscal* — Presidente, Sílvio Bulhosa (S. João da Madeira), Vogais, José Fernandes Bastos (Águeda) e António Manuel Soares Machado («Bombeiros Velhos», de Aveiro), sendo substitutos, respectivamente, Manuel Augusto Rodrigues Amorim (Arrifana), Alberto Pinho Faustino (Voluntários de Espinho) e Álvaro Ferreira (Sever do Vouga). Por inerência dos respectivos cargos, exercem a Vice-Presidência da Direcção os Presidentes das Mesas de Encontros de Direcções e Comandos dos BDA, respectivamente, Eng.º Alberto Branco Lopes (dos «Bombeiros Velhos»), e Eng.º João de Oliveira Barrosa (dos «Bombeiros Novos»).

Gerências para o ano - 79 do ILLIABUM CLUBE

Para as gerências do Illiabum Clube, referentes ao ano de 1979, foram recentemente eleitos os senhores: Domingos Amador, João Resende, António Marta (Mesa da Assembleia Geral), João Carvalho Santos (Presidente da Direcção), Guilhermino Ramalheira (Vice-Presidente), Francisco Torrão e José Rodrigo Teixeira (Tesoureiros), João Luís Pereira e Esperança Simões (Secretários), Viriato Teles, Ana Cristina Melo e Geraldo Alves (Secção Cultural), Manuel Mário Grego e João Mário Pinto (Secção Recreativa), Neves Lino e José Manuel Catarino (Cinema e Fotografia), José Teixeira e Teixeira Filho (Xadrez), Violante Labrincha, J. M. Catarino, Cândido Pereira (Secção Desportiva), Teles Ferreira, João Marta e José da Rosa-Novo (Conselho Fiscal).

ANTÓNIO CARMO EXPÕE NA «GRADE»

António Carmo expõe na Galeria «A Grade», desde o dia 17, duas dezenas de trabalhos, entre gouaches e desenhos.

É incómoda, esta exposição de António Carmo.

Incómoda, porque propõe reflexão sobre temas sociais escolhidos deliberadamente pelo artista. Incómoda, porque obriga as pessoas a mais qualquer coisa do que ao simples olhar e até porque, em última análise, nos leva a debruçar sobre os vários conceitos de arte.

Temos aqui, com esta mostra de António Carmo, a arte ao serviço de uma causa e não interessa discutir se ela é justa ou injusta. Temos um artista que usa com consciência a arte, numa tentativa de modificar a actual situação social ou que, no mínimo, lança o seu grito de alerta nesse sentido.

E, a atmosfera que se respira à volta das obras expostas não é de opressão ou de quase asfixia, como por lá se disse, nem os trabalhos são assim tão carregados de ideologia (?) como alguém queria fazer parecer.

Não ferem nem agridem ninguém. Apenas chamam a atenção para...

Para alguns serão um espanto, para outros darão lugar a falatório e a todos, pensamos, servirão para meditar.

Uma questão, entretanto, se coloca: com um tema limitado, não perderá o artista, em relação ao homem que é e cuja posição, cuja maneira de pensar e de sentir, transmite nas suas obras?

Na verdade, a linguagem plástica torna-se assim limitada, pouco elástica e pode dar origem a uma certa monotonia que, no entanto, nos parece mais aparente do que real.

Os desenhos são muito expressivos, de traço seguro, demonstrando que o artista domina perfeitamente os terrenos que pisa. Não há riscos a mais ou a menos, nem estes surgem por obra do acaso. Por outro lado, os espaços livres encontrados e que aparentemente podem parecer esquecidos, integram-se bem na estrutura geral da composição.

Os gouaches apresentados têm uma cor bem escolhida, com uma boa escala cromática e a mancha é bem tratada. Destaque especial para «Esta vida difícil», gouache que traduz bem a união entre o traço e a cor, sem que um se sobreponha à outra. A resignação patente no agricultor, fruto de uma vida inteira de trabalho sem compensação, está de acordo com o cair lento (como que visto através da técnica da câmara lenta) de toda a paisagem sobre os seus ombros.

Pode gostar, ou não, de pintura de «intervenção». Mas se gosta de arte, vá à «Grade» até ao dia 28. É que, o que ali está patente ao público, é arte.

B. F.

MOVIMENTO HOSPITALAR

No mês de Janeiro último, o número de internamentos no Hospital de Aveiro cifrou-se (apuramento feito no dia 31) em 266.

Durante o mesmo mês, o movimento, ali, foi o seguinte: *Serviços de Urgência* — consultas no Banco, 3266, tratamentos, 370, e injecções, 276; *Banco de Sangue* — transfusões de sangue, 89, e transfusões de plasmas, 11; *Intervenções cirúrgica* — grande cirurgia, 233, e pequena cirurgia, 61; *Raios X* — radiografias efectuadas, 2382, e sessões de Fisioterapia, 1792; *Análises Clínicas*, 5156; *Consulta Externa* — consultas, 1362, tratamentos, 361, e injecções, 23; *Obstectrícia* — partos, 112.

CRIMINALIDADE E DILIGÊNCIAS POLICIAIS NA ZONA URBANA

Conforme informação do Comando Distrital de Aveiro da PSP, os aspectos mais característicos nos domínios criminais, bem como as actividades da diligente Corporação, na zona da cidade e referentes ao mês de Janeiro, foram os seguintes:

1 — Aspectos relativos à criminalidade:

a — Participações e queixas recebidas:

Por furto de automóveis — 4 (2 250 000$00); Por furto de velocípedes — 6 (202 000$00); Por furtos diversos — 28 (219 190$00); Por agressão — 5; Por cheques sem cobertura — 1 (1 500$00); Diversas — 168.

b — Características:

As acções de furto aumentaram e com elas todos os seus valores. Os alvos preferidos pelos arguidos, neste período, foram os automóveis e artigos do seu interior, bem como os velocípedes com motor e as habitações. Registou-se, com agrado, a redução quase total das queixas por cheques sem cobertura. DEZ78, 8=281 250$00; JAN79, 1=1 500$00).

2 — Aspectos relativos a actividade da PSP:

a — Prisões efectuadas: Em flagrante — 17.

b — Valores recuperados: Automóveis - 3 (1 400 000$); Diversos - (3 625$00).

c — Autuações efectuadas: Ao Código da Estrada — 190.

d — Autuações por infracções anti-económicas - 30.

e — Inquéritos preliminares (criminalidade) — 31.

f — Inquéritos preliminares (acid. de trânsito) — 35.

g — Processos relativos a armas — 2.

h — Horas de patrulhamento e ronda, 7 538; Patrulhas apeadas, 6 878; Patrulhas auto, 312; Sinaleiros, 348.

i — Características:

Apesar da actividade operacional desenvolvida, a PSP não conseguiu conter a acção dos marginais, que parecem dispostos a continuarem ao ataque.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

O JUIZ DE DIREITO DO 3.º JUIZO DA COMARCA DE AVEIRO, FAZ SABER que pela secção de processos deste Juizo foi, por sentença de 2 de Fevereiro de 1979, declarada em estado de falência a sociedade «SMIDA - MANUFACTURA INDUSTRIAL DE MADEIRAS, SARL», com sede em Ilhavo, desta comarca, sendo fixado o prazo de 60 dias para a reclamação de créditos, o qual começará a correr depois da publicação do anúncio no Diário da República.

Aveiro, 3 de Fevereiro de 1979

O Juiz de Direito,

José Alexandre de Lucena Vilhegas do Vale

O escrivão de Direito,

Luís Xavier de Sousa

LITORAL - Aveiro, 23/2/79 — N.º 1238

TELEFONES MAIS ÚTEIS DE AVEIRO

BOMBEIROS VELHOS	22122
BOMBEIROS NOVOS	22388
P. S. P.	22022
HOSPITAL DA MISERICÓRDIA	22133 22134 25006 25007
CASA DE SAÚDE DA VERA-CRUZ	22011
POSTO DE ENFERMAGEM PERMANENTE	27571
AUTOMÓVEL CLUBE DE PORTUGAL	22571
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES	24485
C. T. T.	23151
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS	23056
TAXIS — PR. MARQUÊS DE POMBAL	24575
— ESTAÇÃO	22943
— PONTES	23766

CASA DE CHÁ DO PARQUE CENTRO INFANTIL OU RESTAURANTE TURÍSTICO?

Foi na última reunião camarária que o problema foi levantado. O Dr. Vítor Mangerão informaria os seus pares de que a Secretaria de Estado da Assistência estava vivamente interessada em disseminar por algumas terras Centros-Piloto Infantis e, para tanto, a Câmara teria de arranjar uma casa onde um desses centros pudesse ser instalado.

E aquele vereador independente sugeriu a utilização da Casa de Chá do Parque, onde, por empréstimo, estão instalados os serviços do Saneamento Básico. Magnificamente localizada no nosso excelente, mas tão esquecido e desaproveitado, Parque da Cidade, aquela Casa, no entender do vereador Orlando Cruz, até há pouco responsável pelo Turismo aveirense, serviria melhor se fosse, como de há tempos se vem ventilando em mera hipótese, transformada num restaurante com características especiais e de que Aveiro tanto carece, como acentuaria.

Portanto de novo volta a estar na berlinda a utilização da Casa de Chá do Parque. Há que efectivamente encontrar-lhe ou dar-lhe um destino condizente. Pensamos que a partir de agora tal pussibilidade irá ganhar mesmo corpo.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 23 — às 21.30 horas; Sábado, 24 e Domingo, 25 — às 15.30 e 21.30 horas —FEBRE DE SÁBADO À NOITE — Interdito a menores de 13 anos.

Brevemente — O FANTASMA DE BARBA NEGRA.

— Cine Teatro Avenida

Sexta-feira, 23 — às 21.30 horas — O COWBOY VIRGEM — Interdito a menores de 18 anos.

Sábado, 24 — às 15.30 e 21.30 horas — CHAMAM-LHE DOLARES — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Domingo, 25 — às 15.30 e 21.30 horas — NEGÓCIOS À ITALIANA — Interdito a menores de 13 anos.

Domingo, 25 — às 17.30 horas, matinée clássica — A FLORESTA MARAVILHOSA — Maiores de 6 anos.

Segunda-feira, 26—às 21.30 horas — 007 ORDEM PARA MATAR — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Terça-feira, 27 — às 15.30 e 21.30 horas — A VINGANÇA DA PANTERA — Não aconselhável a menores de 13 anos.

À ENTRADA DA BARRA NAUFRAGOU UM PEQUENO CARGUEIRO ALEMÃO — SALVOS OS TRIPULANTES

O «Martina K», pequeno cargueiro alemão, de 48 metros de comprimento e de 450 toneladas de arqueação, tinha partido do porto de Duisburg (Alemanha Federal) no dia 2 do corrente. O mau tempo levou-o, primeiro, a arribar ao porto de Brest (França), depois ao de La Palisse e, mais tarde, ao de Santander. Na sexta-feira retomaria, finalmente, a sua viagem que devia terminar no porto aveirense, para onde trazia um carregamento de 395 toneladas de ferro destinado à «Veneporte»», de Águeda.

A sua tripulação era constituída por N. Konrad, de 31 anos de idade, de Kiel, Alemanha Federal, que comandava aquele cargueiro; Ralf Haase, de 23 anos, de Bremen, também Alemanha Federal, e que era o primeiro oficial e, ainda, por dois marinheiros turcos, Tamar ay Mustafa, de 29 anos, e Aydingoz Unal, de 41 anos.

Cerca das 15.30 horas de segunda-feira e precedido pela lancha dos pilotos, o «Martina K» preparava-se para descer até ao porto comercial. O pior da rebentação, que nem estava muito forte, já tinha passado. Aquele cargueiro, que pela primeira vez demandava águas aveirenses, de repente, guinou direito ao molhe Norte ante o despero dos pilotos da barra que ainda tentaram tudo por tudo, para que o comandante do navio invertesse a marcha; mas tal já não foi possível e o «Martina K», irremediavelmente, foi despedaçar-se contra o cabeço de areia e pedras ali existentes.

Começou então o pior que consistia na operação de salvamento dos quatro tripulantes. E a operação tornava-se extremamente perigosa dada a proximidade daquele cabeço de areia e também da rebentação do mar contra o molhe. Um dos tripulantes, ao tentar refugiar-se na cabine, vindo da proa, foi atirado ao mar por uma onda que, entretanto, cobrira todo o barco. A muito custo foi recolhido pela lancha dos pilotos. O alarme estava lançado e imediatamente um avião da Base Aérea começou a sobrevoar o local e, logo depois, um helicóptero, também daquela Base, para junto do «Martina K» se dirigiu recolhendo dois tripulantes, pois um outro já estava a salvo na lancha dos pilotos.

Depois foi o trazer todos os quatro para o Hospital onde apenas o marinheiro turco Tamar Mustafa ficaria internado com ferimentos de certa gravidade. Estava, entretanto, consumada a perda do cargueiro. Não havia quaisquer hipóteses de salvar o barco nem a sua carga. Perda total e a rondar o milhão de marcos.

Este foi, em trinta e três anos, o quarto naufrágio que se verificou à entrada da nossa barra. Em 1946 foi o arrastão bacalhoeiro «Navegante I»; mais tarde, em 1955, a traineira «Graça de Deus». Em ambos os naufrágios não se registaria qualquer vítima o que já não aconteceu, infelizmente, com o afundamento da traineira «Praia da Atalaia», em 1964, em que perderam a vida dois pescadores.

Ao princípio havia duas versões sobre este naufrágio de um barco que estava equipado com modernissímos meios de navegação. Ventilava-se que o «Martina K» teria batido com o fundo numa pedra que para o canal de navegação tinha sido levada pelos recentes temporais. Outra, e a que ganhou desde logo mais consistência, era a de que o cargueiro tinha perdido o leme a dado momento. Os pilotos da nossa barra não se enganaram na afirmação que fizeram desde logo, pois isto mesmo seria um dia depois confirmado pelo próprio capitão do navio, que sofreu ao longo da sua vida de marinheiro o primeiro acidente marítimo.

FESTEJOS NA PARÓQUIA DA GLÓRIA

Uma comissão de cristãos da Paróquia de Nossa Senhora da Glória vai organizar no Pátio da Sé (antigas Florinhas do Vouga) um grande concurso de fantasia para crianças que decorrerá na tarde do próximo domingo.

Na segunda-feira a festa é para todos (adultos e crianças) havendo um jantar especial. Entretanto para o concurso das crianças já há muitos prémios oferecidos àquela comissão.

FALECEU

● Com 67 anos de idade e após internamento, durante dois meses, no Hospital de Santo António, do Porto, faleceu, vitimado por imperdoável leucemia, no dia 17 do corrente, na freguesia do Loureiro, concelho de Oliveira de Azeméis, em cujo cemitério foi a sepultar no dia imediato. o sr. Porfírio Marques.

O saudoso extinto, que foi competente construtor civil, respeitado e estimado por quantos lhe conheciam as preclaras virtudes e qualidades, deixou viúva a sr.ª D. Conceição Tavares; e era pai das sr.as D. Noémia, D. Celeste e dos srs. Luís de Gonzaga, Delmar e Fernando Tavares Marques, este último conceituado comerciante na praça de Aveiro, marido da sr.ª D. Maria José de Matos Florentino.

A família em luto os pêsames do **Litoral**

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO

AVISO

Por motivo de trabalhos urgentes e inadiáveis nas linhas de Média Tensão — Norte II e Sul — destes Serviços Municipalizados, será interrompido o fornecimento de energia no próximo sábado, dia 24 do corrente, das 8 às 12 horas, a diversos postos de transformação que afectarão os seguintes lugares:

Ôlho de Água
S. Bernardo—Estrada Nacional—Barreiro e Cabreira
Costa do Valado
Leirinhas—Rua da Fonte, Capela de Quintãs EN 335
Quintãs e Rua da Capela de Quintãs
Quinta do Picado — menos Rua Direita
Barreiro — Bonsucesso
Carregueiro
Bonsucesso
Outeirisho
Verdemilho

Dado que pode haver necessidade ou possibilidade de restabelecer o fornecimento dentro das horas previstas, todas as instalações devem ser conideradas para efeitos das precauçõe a tomar como ESTANDO PERMANENTEMENTE EM CARGA.

Aveiro, 21 de Fevereiro de 1979

O ENGENHEIRO DIRECTOR-DELEGADO,

a) **António Máximo Gaioso Henriques**

Tabelas de Publicidade

Os Semanários de Aveiro — «Correio do Vouga» e «Litoral» — que têm praticado idênticos preçários, após minucioso estudo, **reconheceram a impossibilidade de suportar os encargos inerentes à respectiva publicação, dados os enormes e consabidos aumentos do seu custo, designadamente na composição, na impressão e no preço do papel.**

Por isso, decidiram, para garantia da sua sobrevivência, actualizar as suas tabelas, o que, para já, apenas fazem quanto à publicidade.

Adverte-se que a nova tabela, a seguir publicada, é sensivelmente inferior e, em certos casos muito inferior, à praticada por outros semanários que tivemos o cuidado de consultar, quer do distrito de Aveiro, quer de publicações congéneres de outros distritos.

PUBLICIDADE — A PARTIR (para o Litoral) DE 7/4/978

1 página — 4 000$00; 1/2 página — 2 200$00; 1/3 página — 1 500$00; 1/4 página — 1 200$00; 1/5 página — 1 000$00; 1/8 página — 700$00; 1/16 página — 400$00; 1/32 página — 300$00.

Anúncio mínimo — (abaixo da medida precedente) — 100$00.
Texto, por linha (corpo 8) — oficiais: 12$50 — outros: 15$00.

Descontos — 5 publicações — 10%; 10 publicações — 20%; 25 publicações — 30%; 50 publicações — 40%; de agência — 20%.

NOTAS — 1.ª ao preço líquido dos anúncios acresce, como é de Lei, o imposto de 10%, a cargo do anunciante.
2.ª Não se publicam anúncios (normalmente) na 1.ª e na última páginas.

AGRADECIMENTO

MANUEL FERREIRA DA CRUZ

(O Cavalheiro)

Sua família, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido, quer durante a doença, quer no funeral, vem por este meio, expressar a todos a sua profunda gratidão, pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

Aveiro, Fevereiro de 1979.

DESPÔRTOS

FUTEBOL

Sobretudo na primeira parte, foi manifesto o seu ascendente. Actuando pelos flancos, utilizando frequentes mutações de jogo, com passes largos, bem concebidos e bem executados, os aveirenses comandaram as operações e atacaram, em ondas sucessivas de lances em que o perigo rondou, amiúde, a baliza de Matos — deveras afortunado, umas quantas vezes, e algo inseguro...

Os futebolistas de Aveiro tudo fizeram para vencer o jogo — e bem mereciam ter atingido o descanso, descansando sobre margem de dois ou três golos à maior... Mas os beiramarenses, em tarde-não no remate, não lograram traduzir o seu domínio, como desejavam e amplamente mereciam. Tudo esteve crto até à altura da concretização, onde claudicaram, averbando segundo «nulo» em jogos «em casa» (o anterior, ocorreu no prélio com o Estoril, em Aveiro; este-outro, sucedeu em Águeda, que funcionou como «casa-de-empréstimo»...)

Ao lado de humanas insuficiências, que sucederam aos 7 m., quando Camegim (depois de ficar isolado e com a baliza à mercê) atirou ao lado; e aos 37 m., depois de poderosa arrancada de Sousa, a deixar batida a defesa boavisteira e a ceder a bola para a zona central, quando Niromar e Garcês se atrapalharam e desperdiçaram a magnífica ocasião para enfiar o esférico na baliza — devem apontar-se duas jogadas em que o azar impediu, efectivamente, que o Beira-Mar obtivesse golos: aos 9 e aos 11 m., remates de Garcês (em golpe de cabeça) e de Sousa baterem o guarda-redes do Boavista, mas a bola caprichou em embater na barra e num poste, respectivamente...

— ★ —

O Boavista, que, até ao intervalo, poucas vezes chegara, com real perigo, ao pé de Padrão — que, no entanto, brilhara em defesas de valor, aos 4 m., nu mmergulho aos pés de Moinhos, e, aos 20 m., quando defendeu, com o corpo (e certa sorte) um remate de Júlio —, surgiu com outra disposição no segundo meio-tempo.

Logo nos primeiros lances, em ataques seguidos, ganhou dois **corners** e deu trabalho aturado aos defensores aveirenses, que se mostraram confundidos e perturbados com este ensaio, com o «tomar o pulso» dos portuenses. Sucederam-se remates e houve lances de golo à vista, aos 48 e aos 52 m., vindo o tento a concretizar-se, aos 54 m., no lance atrás descrito.

Aguardava-se, então, que o Beira-Mar — coolcado em desvantagem e com muito tempo ainda para se jogar — reagisse e procurasse o **volte-face** ou, pelo menos, repusesse a igualdade.

Porém, em tarde pouco inspirada, os «auri-negros» não deram a resposta pronta e positiva de que careciam para virar o rumo dos acontecimentos. Houve, sem dúvida, lances de ataque — mas ataque-telegrafado, com a bola muito mastigada... Assistimos, ainda, a um esboço de **pressing** (quando saiu Camegim, passando Cambraia para médio, avançando Germano) — mercê de brilharetes pessoais de Veloso, Sousa e Niromar e, algumas vezes também dos defesas Sabú e Manecas, que se aventuraram em directo apoio aos atacantes. Foi, no entanto, um frenesim carecido de profundidade e de adequada finalização — condenado ao malogro.

De resto, haverá de relevar-se o facto dos axadrezados se terem comportado de modo pendular e magnífico a defender — em bloco (inclusive, os dianteiros vieram muitas vezes à sua própria grande-área...) — o seu último reduto, onde até o guarda-redes Matos passou a estar mais seguro e eficiente.

Tem de referir-se, também, que os centro-campistas e os avançados do Boavista — em acentuada subida de rendimento e explorando as brechas que a defesa de Aveiro abria no lado de Soares (inseguro e marcando de modo deficiente, quer à zona, quer ao adversário directo...) — operaram como que radical mudança na manobra da sua turma, imensamente melhor, após o intervalo.

Com intervenções temerárias (e felizes), Padrão impediu que o **score** se dilatasse, aos 61 m. (remate de Salvador) e aos 79 m. (remate de Júlio). E, noutras descidas muito perigosas, Jorge Gomes (60 m.) e Júlio (86 e 89 m.) tiveram a baliza à mercê — mas os seus disparos erraram o alvo...

Em balanço final, a verdade é que o Boavista — mais perigoso e, sobretudo, mais objectivo, na segunda parte — tendo atacado menos vezes, acabou por alcançar um triunfo certo e aceitável. Em nosso entender, no entanto, a partilha de pontos teria sido desfecho mais correcto, a condizer com os méritos e os deméritos das duas turmas ao longo dos noventa minutos — já que, nepetimos, o Beira-Mar teve total supremacia na metade inicial...

Continuações da última página

Sem problemas de ordem técnica e diciplinar, o scalabitano Alder Dante — sem falhas nesses capítulos, e sem ter influenciado o desfecho do encontro — produziu trabalho que, quando muito, pode considerar-se sofrível.

E isto porque teve frequentes equívocos, assinalando faltas ao contrário e deixando em claro falhas que deveria punir. Erros gritantes: aos 16 m., um castigo a Padrão—que fora irregularmente carregado por Júlio; e, aos 43 m., um livre contra Albertino — que sofrera carga de Camegim... Em ambos, foram apontados livres, em posições de certo modo favoráveis, beneficiando os infractores; eram situações de golo possível, que, a serem concretizados, por certo provocariam dores-de-cabeça e amargos-de-boca ao juiz de campo...

ATLETISMO

vando para o número da próxima semana o registo dos resultados técnicos, que, entretanto, temos já em nosso poder. Assim, tivemos:

JUVENIS

Masculinos — 1.º — Ovarense, 47 pontos. 2.º — Beira-Mar, 94. 3.º — «Os Amigos», 105. 4.º — Guilhovai, 185. 5.º — Salreu, 191. Vencedor individual—Rui Saldanha (Beira-Mar).

Femininos — 1.º — Ovarense, 44 pontos. 2.º — «Os Amigos», 75. 3.º — Beira-Mar, 94. Vencedora individual — Regina Gonçalves (Beira-Mar).

JUNIORES

Masculinos — 1.º — Beira-Mar, 35 pontos. 2.º — Ovarense, 78. 3.º — Salreu, 86. Vencedor individual — Luís Pinhal (Beira-Mar).

Femininos — Vencedora individual — Clarinda Barbosa (Cenap).

SENIORES

Masculinos — 1.º — Oliveirense. 64 pontos. 2.º — Sanjoanense, 88. 3.º — Beira-Mar, 103. 4.º — Ovarense, 104. 5.º — Codal, 152. 6.º — Cenap, 191. Vencedor individual — Albano Braga (Codal).

Femininos — 1.º — Furadouro, 25 pontos. Vencedora individual — Isabel Soares (Guilhovai).

BASQUETEBOL

Classificações

SÉRIE A	J	V	D	Bolas	P
OVARENSE	7	7	0	760-365	14
ESGUEIRA	7	6	1	597-386	13
F.º d'Holanda	7	4	3	446-502	11
Cedofeita	6	3	3	343-389	9
Ed. Física	6	2	4	309-449	8
Bairro Latino	6	1	5	326-508	7
Sp.Figueirense (a)	7	0	7	305-487	5

(a) — **Averbou duas faltas de comparência.**

SÉRIE B - 1	J	V	D	Bolas	P
Coimbrões	6	5	1	403-343	11
BEIRA-MAR	5	5	0	372-267	10
Visar	6	3	3	412-378	9
M. China	5	3	2	340-333	8
Oliv. Douro	6	1	5	334-397	7
Sp. Covilhã	6	0	6	308-451	6

SÉRIE B - 2	J	V	D	Bolas	P
Gaia	6	5	1	400-329	11
B. P. A.	5	4	1	366-296	9
Desp. Covilhã	6	3	3	392-426	9
SANJOANENSE	5	3	2	378-351	8
U. Leiria	6	1	5	323-385	7
Desp. Leça	6	1	5	400-470	7

JUNIORES — ZONA NORTE

Resultados da jornada

SÉRIE A

Cdup - BEIRA-MAR 31-58
Sp. Covilhã - Vasco da Gama . 60-62
Ginásio - Académico . . . (adiado)

SÉRIE B

O. C. Barcelos - Ac. Coimbra . 50-105
SANGALHOS - Naval 51-55
Leixões - Porto 61-94

JUVENIS — ZONA NORTE

Resultados da 9.ª jornada

Porto - Ac.º Coimbra 66-69
Académico - Desp. Covilhã . . 102-66
ILLIABUM - Desp. Leça . . . 45-62
SANGALHOS - Ac.º Braga . . 97-42
Sp. Marinhense - Académica . 38-103

Resultados da 10.ª jornada

Porto - Desp. Covilhã 116-51
Académico - Ac.º Coimbra . . 61-92
ILLIABUM - Ac.º Braga . . . 78-72
SANGALHOS - Desp. Leça . . 49-51

Xadrez de Notícias

eram 17 e 18 de Fevereiro corrente — como nestas colunas se anunciara.

No passado dia 17, sábado, disputaram-se as eliminatórias da prova de natação «Taça Aniversário — Dr. José Clemente» organizada peplo Sporting de Aveiro, com colaboração da Associação de Natação de Aveiro e da sua congénere do Porto.

As provas realizaram-se nas piscinas das Antas, no Porto (nadadores do Fluvial, Cdup, Leixões e F. C. Porto) e de Aveiro (nadadores da Académica de Coimbra, Ginásio Figueirense, Galitos e Sporting de Aveiro).

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 28 DO «TOTOBOLA»

4 de Março de 1979

1 — **Setúbal - Estoril** 1
2 — **Guimarães - Famalicão** 1
3 — **Boavista - Ac. Viseu** 1
4 — **Varzim - Barreirense** 1
5 — **Académico - Porto** 2
6 — **Marítimo - Benfica** 2
7 — **Belenenses - Braga** X
8 — **A. Lordelo - Leixões** X
9 — **Riopele — Fafe** 1
10 — **Alba - Marinhense** 1
11 — **U. Tomar - Feirense** 2
12 — **Sarilhense - Montijo** 2
13 — **Olhanense - Amora** 1

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 7 de Fevereiro de 1979, de fls. 74 a 74 v.º do livro de escrituras diversas N.º 54-C, deste Cartório, outorgada perante o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, foi dissolvida, de mútuo acordo, a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada sob a firma «MÁRIO MOREIRA & M. SAMEIRO, LIMITADA», com sede na Rua Senhor dos Aflitos, n.º 34, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade, não havendo já qualquer activo ou passivo a liquidar ou partilhar.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra.

Aveiro, 14 de Fevereiro de 1979

O Ajudante,

José Fernandes Campos

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

(Extracto)

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 7 de Fevereiro de 1979, inserta de fls. 71 v.º a 92 v.º do Livro de Escrituras Diversas N.º C-49, deste 2.º Cartório, a cargo do Lic.º Fernando dos Santos Manata, foi constituída uma sociedade Cooperativa sob a denominação «COOPERATIVA DE HABITAÇÃO ECONÓMICA DE AVEIRO, «CHAVE» — SOCIEDADE COOPERATIVA ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA», com sede nesta cidade de Aveiro.

O âmbito territorial é o concelho de Aveiro e os seus principais objectivos, definidos no artigo terceiro dos Estatutos são:

a) — Promoção de habitação cooperativa, segundo a modalidade de acesso à propriedade por amortização da casa;

b) — Organização dos Serviços de interesse colectivo, designadamente postos de abastecimento, lavandarias, serviços colectivos de limpeza e de arranjos domésticos, guardas de crianças, salas de estudo para os filhos de sócios, salas de campos de jogos e outros serviços locais de promoção sócio-cultural;

c) — Fomento de cultura em geral e, em especial, dos princípios e prática de cooperativismo.

Está conforme ao original e na parte omitida nada há em contrário que restrinja, modifique ou condicione o aqui transcrito.

Aveiro, 15 de Fevereiro de 1979

O AJUDANTE,

a) *Luís dos Santos Ratola*

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 14.ª jornada

Ginásio - SLO/Macwester	60-74
Ac.º Coimbra - Algés	79-69
Benfica - Cdup	98-48
Sporting - Porto	76-82
Barreirense - SANGALHOS	73-69
Atlético - Sport	85-105

Resultados da 15.ª jornada

Ac.º Coimbra - SLO/Macwester	74-68
Ginásio - Algés	91-63
Sporting - Cdup	112-55
Benfica - Porto	92-83
Atlético - SANGALHOS	51-98
Barreirense - Sport	104-79

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
Benfica	15	13	2	1319-1013	28
Porto	14	13	1	1286-980	27
Sporting	15	12	3	1396-1053	27
Barreirense	15	10	5	1263-1163	25
Ginásio	15	10	5	1349-1142	25
SANGALHOS	15	7	8	1145-1133	22
Ac.º Coimbra	15	7	8	1149-1200	22
Sport	15	6	9	1128-1291	21
SLO/Macwester	15	4	11	1080-1202	19
Algés	15	3	12	1006-1262	18
Atlético	13	2	11	944-1237	15
Cdup	14	1	13	837-1217	15

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 18.ª jornada

Salesianos - Académico	75-77
Olivais - Leça	71-54
Académica - Guifões	65-62
ILLIABUM - GALITOS	64-59
Vilanovense - Vasco da Gama	67-68
Naval - C. P. Matosinhos	88-62

Resultados da 19.ª jornada

C. P. Matosinhos - Salesianos	74-69
Académico - Olivais	84-80
Leça Académica	75-52
Guifões - ILLIABUM	71-76
GALITOS - Vilanovense	67-54
Vasco da Gama - Naval	96-68

Jogo em atraso (14.ª jornada)

Académico - GALITOS	69-76

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
Académico	19	16	3	1361-1184	35
Olivais	19	14	5	1454-1148	33
GALITOS	19	13	6	1322-1230	32
Salesianos	19	12	7	1360-1285	31
Naval	19	10	9	1413-1420	29
Leça	19	9	10	1280-1328	28
Académica	19	7	12	1154-1306	26
Vasco da Gama	19	7	12	1170-1235	26
ILLIABUM	18	7	11	1066-1153	25
Guifões (a)	19	7	12	1204-1339	25
C.P. Matosinhos	18	5	13	1256-1337	23
Vilanovense	17	5	12	1144-1235	22

(a) — **Averbou uma falta de comparência**

III DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 8.ª jornada

SÉRIE A

ESGUEIRA - Educação Física	101-52
Bairro Latino - OVARENSE	37-77
F.º d'Holanda - Sp. Figueirense	96-64

SÉRIE B - 1

Coimbrões - Oliv. Douro	63-54
Sp. Covilhã - Visar	39-87

SÉRIE B - 2

U. Leiria - Gaia	43-63
Desp. Covilhã - Desp. Leça	86-63

Conclui na página 6

Campeonatos Aveirenses de «Corta-Mato»

No penúltimo domingo, 11 de Fevereiro corrente, a Associação de Desportos de Aveiro levou a efeito os Campeonatos Regionais de «Corta-Mato» — para juvenis, juniores e seniores (masculinos e femininos).

A competição realizou-se no Furadouro, reunindo a presença de elevado número de atletas, representando duas dezenas de clubes.

Indicamos, hoje, as classificações colectivas das várias provas e os seus vencedores individuais — reser-

Continua na página 6

Campeonato Nacional da I Divisão

ARQUIVO

Resultados da 20.ª jornada

Estoril - V. Guimarães	2-0
Famalicão - Sporting	1-2
BEIRA-MAR - Boavista	0-1
Ac.º Viseu - Varzim	1-0
Barreirense - Ac.º Coimbra	1-0
Marítimo - Porto	0-1
Benfica - Belenenses	2-1
Braga - V. Setúbal	1-1

Tabela de Pontos

	J	V	E	D	Bolas	P
Benfica	19	15	1	3	42-10	31
Porto	20	12	7	1	38-15	31
Sporting	20	11	6	3	30-16	28
Braga	20	10	3	7	31-21	23
Varzim	20	7	7	6	21-20	21
V.Guimarães	19	8	4	7	26-22	20
Belenenses	19	6	7	6	30-26	19
Boavista	20	8	3	9	21-24	19
Estoril	20	5	8	7	17-28	18
Famalicão	19	6	5	8	13-18	17
BEIRA-MAR	20	8	1	11	31-36	17
V. Setúbal	20	6	5	9	20-29	17
Barreirense	20	6	4	10	15-27	16
Ac. Coimbra	19	4	5	10	13-19	13
Marítimo	20	4	5	11	18-27	13
Ac. Viseu	19	5	1	13	10-38	11

Próxima jornada—4 de Março

V. Setúbal - Estoril (0-1)
V. Guimarães - Famalicão (0-2)
Sporting - BEIRA-MAR (2-1)
Boavista - Ac. Viseu (0-1)
Varzim - Barreirense (0-1)
Ac. Coimbra - Porto (0-3)
Marítimo - Benfica (1-3)
Belenenses - Braga (1-2)

Tropeção inesperado

BEIRA-MAR, 0 BOAVISTA, 1

Jogo no sábado, no Estádio Municipal de Águeda — que registou boa enchente —, sob arbitragem do sr. Alder Dante, auxiliado pelos srs. Baptista Fernandes (acompanhando os atacentes do Beira-Mar) e Eduardo Faria (seguindo os avançados do Boavista) — equipa da Comissão Distrital de Santarém.

Os grupos formaram assim:

BEIRA-MAR — Padrão; Manecas, Quaresma, Sabú e Soares; Veloso, Sousa e Germano; Niromar, Camegim (Cambraia, aos 73 m.) e Garcês.

BOAVISTA—Matos; Barbosa, Mário João, Artur e Taí; Albertino, Nogueira (José Manuel, aos 88 m.) e Salvador; Moinhos, Júlio e Jorge Gomes.

Suplentes não utilizados — Rola, Lima, Vala e Cremildo, no Beira-Mar; e Serafim, Austrino, Amândio e Queiró, no Boavista.

— ★ —

Após uma primeira parte em branco, aos 54 m., JÚLIO alcançou o solitário golo que conferiu ao Boavista o triunfo final. Aproveitando falhanço do lateral-esquerdo Soares, o dianteiro axadrezado encetou fuga pelo seu flanco, correndo pela cabeceira — e, de ângulo incrível, quando tudo fazia supor que iria centrar a bola, decidiu-se pelo remate à baliza. Mal colocado, Padrão acabou por ser batido, de modo inapelável.

— ★ —

Embora carecendo de velocidade num ritmo constante — pois houve certos períodos de quase geral entorpecimento e moleza, que, supomos, terá sido intencional... —, o desafio teve cambiantes de muito agrado e, longe de ser famoso, acabou por se situar num plano positivo, no que concerne ao futebol praticado e à correcção com que se jogou.

De modo calculista, de facto, ambos os grupos preferiram actuar pelo seguro, não se arriscando a atacar de modo deliberado e franco, em força e em bloco, decidindo-se por planos de manobra em que as cautelas defensivas ganharam prioridade.

Os boavisteiros nortearam o seu sistema pelo reforço do sector intermédio e por permanente atenção do reduto atrasado — para lançarem, sempre que possível, rápidos e perigosos contra-ataques.

A seu turno, os beiramarenses, sem descurarem a devida e eficiente protecção ao seu guarda-redes — mal batido, como se referiu, no tento que provocou o tropeção inesperado dos «auri-negros»..., mas que haveria de compensar esse deslize com um punhado de intervenções dveras valorosas, safando golos que tudo indicava iam ser concretizados... — estiveram mais balanceados no ataque.

Continua na página 6

FUTEBOL

AVEIRO nos NACIONAIS

II DIVISÃO

Resultados da 20.ª jornada

ZONA NORTE

Aves - Chaves	2-3
Tadim - Riopele	1-3
Leixões - ESPINHO	3-3
Gil Vicente - Rio Ave	0-1
Paredes - Vianense	3-0
Salgueiros - Aliados	1-0
LUSITANIA - Paços Ferreira	1-0
Fafe - Penafiel	1-0

ZONA CENTRO

Marinhense - U. Santarém	1-0
Portalegrense - Peniche	1-0
FEIRENSE - Estrela	3-1
Torriense - ALBA	0-1
Covilhã - U. Tomar	2-0
U. Coimbra - LAMAS	2-0
RECREIO - OLIVEIRA BAIRRO	1-0
Caldas - U. Leiria	0-1

Classificações

ZONA NORTE — Rio Ave e ESPINHO, 30 pontos. Fafe, 27. Penafiel, 26. Riopele, 25. Leixões, 23. LUSITANIA e Paços de Ferreira, 21. Salgueiros e Paredes, 20. Gil Vicente, 18. Chaves e Vianense, 16. Desportivo das Aves, 11. Aliados de Lordelo, 8. Tadim, 6.

ZONA CENTRO — LAMAS, 32 pontos. União de Leiria, 29. FEIRENSE, 24. Marinhense, 23. Estrela de Portalegre, 21. Covilhã, 20. União de Santarém, 19. União de Tomar, 18. Portalegrense, OLIVEIRA DO BAIRRO, Peniche, União de Coimbra e ALBA, 17. RECREIO DE ÁGUEDA, 16. Caldas, 14. Torriense, 13.

As turmas do LUSITANIA, Gil Vicente, União de Leiria, RECREIO DE ÁGUEDA, Caldas e Torriense, têm menos um jogo; e a equipa do FEIRENSE tem menos dois jogos.

III DIVISÃO

Resultados da 20.ª jornada

SÉRIE B

Lamego - Leça	1-1
Freamunde - SANJOANENSE	2-3
Valonguense - Vilanovense	3-1
Avintes - Leverense	1-0
Infesta - AVANCA	1-2
BUSTELO - VALECAMBRENSE	1-1
PAÇOS DE BRANDÃO - Régua	0-0
OLIVEIRENSE - Amarante	2-0

SÉRIE C

Acurede - Quiaios	2-0
Vilanovense - Febres	1-1
Molelos - Mangualde	0-1
ANADIA - Viseu e Benfica	1-0
Alcains - Tondela	1-0
Naval - Gouveia	3-1
Ançã - Guarda	0-2
Tocha - Vildemoinhos	3-0

Classificações

SÉRIE B — OLIVEIRENSE, 33 pontos. Amarante, 28. SANJOANENSE, 26. Leça e Lamego, 24. Infesta, 23. AVANCA, 22. PAÇOS DE BRANDÃO, 20. Freamunde, 18. Valonguense e VALECAMBRENSE, 17. Régua e Avintes, 16. Vilanovense, 15. Leverense, 14. BUSTELO, 5.

SÉRIE C — Naval 1.º de Maio, 28 pontos. Viseu e Benfica e Mangualde, 26. Lusitano de Vildemoinhos, 24. ANADIA, Guarda e Ançã, 22. Tondela, 21. Acurede, 20. Molelos, Gouveia e Quiaios, 16. Vilanovense e Alcains, 15. Tocha, 14 e Febres, 13.

XADREZ DE NOTÍCIAS

O defesa beiramarense Soares, que se lesionou no sábado, quase no termo do jogo com o Boavista, teve de ser operado a fractura que sofreu num osso da cara.

A intervenção cirúrgica, feita pelo médico do Clube, Dr. Óscar Neves, ao começo da noite de sábado, na Casa de Saúde da Vera-Cruz, decorreu com pleno êxito — pelo que aquele futebolista se encontra apto a dar o seu concurso à equipa.

Como é hábito, na presente quadra de Carnaval, as diversas provas oficiais em curso (andebol, basquetebol e futebol) têm pausas, que permitem, entretanto, a realização de outras competições — como, por exemplo, a «Taça de Portugal», em futebol —, e a efectivação de alguns jogos em atraso.

Entre estes, temos, em Aveiro, o jogo Beira-Mar - Académico do Porto, da segunda jornada do Campeonato Nacional de Juniores, em basquetebol — marcado para as 11 horas de domingo, no pavilhão dos beiramarenses.

Foi transferida para os dias 17 e 18 de Março próximo, no Pavilhão Gimnodesportivo de Aveiro, a jornada que engloba os Exames de Graduação dos Judocas dos vários Núcleos do Distrito de Aveiro (Aveiro, Ílhavo e Gafanha de Aquém) e exibição de diversos judocas lisboetas (masculinos e femininos).

Inicialmente, as datas indicadas

Continua na página 6

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 20.ª jornada

S. BERNARDO - Ac.ª S. Mamede	16-13
Padroense - Espinho	22-14
Maia - BEIRA-MAR	19-16
Académico - Porto	16-27
Desp. Póvoa - Vilanovense	(adiado)
F.º d'Holanda - Gaia	16-19

Classificação

	J	V	E	D	Bolas	P
Porto	20	20	0	0	606-326	60
Maia	20	14	1	5	401-357	49
S. BERNARDO	20	11	3	6	374-368	45
Ac.ª S. Mamede	20	11	1	8	339-341	43
Espinho	20	11	1	8	402-394	43
Padroense	20	11	1	8	352-351	43
Desp. Póvoa	19	9	4	6	347-377	41
Académico	20	6	3	11	345-377	35
Vilanovense	19	6	1	12	297-370	32
BEIRA-MAR	20	4	3	13	324-371	31
Gaia	20	3	3	14	275-375	29
F.º d'Holanda	20	1	3	16	350-423	25

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 15.ª jornada

António Aroso - Desp. Portugal	21-21
OLEIROS - Braga	28-17
Cdup - Bairro Latino	26-18
Académica - V. Guimarães	22-8

Totalizando, agora, 41 pontos, o Desportivo de Portugal é o guia nortenho.